

SEXTA-FEIRA

23

SETEMBRO

1938

# Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina

Propriedade de Dr. Manuel dos Santos Pato

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato  
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

## HORA GRAVE

E' impressionante a situação internacional. Escrevemos na véspera da nova conferência de Chamberlain com Hitler, de que, segundo as notas officiosas, depende a paz ou a guerra. A situação desanuviava-se se não predominassem exageradas ambições. Contudo, não nos parece, segundo as declarações de Hodza, pois este diz que o governo fará tudo para que não sejam lesados os interesses vitais da Nação, nem do Estado, que os checos espontaneamente cedam terreno. Assim, por toda a parte onde vive um checo, vibra de emoção, de dôr e amor pátrio, fazendo todo o sacrifício para que a sua pátria não seja esfacelada.

O conde Kinsky, à frente de uma firme e resoluta delegação de aristocratas checos, assegurou a Benés a fidelidade das velhas famílias checas à causa da República, expressando-se assim: «Todas as classes da população manifestam o desejo de impedir que sejam modificadas as fronteiras históricas do nosso Estado, que os nossos avós ajudaram a edificar e é nosso evidente dever mantê-las. Esperamos que os princípios cristãos contribuirão para manter neste país a ordem e a civilização».

Em Morovska — Ostrava realizou-se uma grandiosa e solene manifestação favorável à união da República Checoslava, em que tomaram parte milhares de checos, alemães democratas e polacos. Ultrapassa dois milhões de checos residentes nos Estados Unidos que contribuíram com muitos milhares de dólares para o fundo da Defesa Nacional.

Oxalá que, quando o nosso jornal circular, a paz não seja perturbada, não tombando a pomba branca, símbolo da almejada paz, com o primeiro tiro dado na Checo. Oxalá que as palavras de bom senso e ponderação caem bem fundo nos homens de quem depende a paz ou a guerra. Oxalá que vingue, como eterno princípio, a prudência, nesta hora grave para os povos.

Tito.

Grã-Bretanha Portuguesa de Profilaxia Social

## PRAGAS OCULTAS

As doenças venéreas flagelam a humanidade, abastardando-a.

A sífilis afecta uma avultada percentagem da população total do país. E' responsável pelo nascimento de grande número de crianças doentes, a maioria das quais morrem nos primeiros anos de vida; é causa de 10 a 20 % das doenças mentais; provoca a paralisia, a tabes, o amolecimento do cérebro, o aneurisma e tantos outros males. Além disso é causa de quasi metade dos abortos e dos nascimentos mortos. Determina um número de mortes avaliadas em cerca de 40 % da mortalidade total, dum modo directo, indirecto ou deuteropatico.

Deve, mesmo, ser considerada a chave de quasi toda a patologia.

A gonorrhoea ou blenorragia, comparsa da precedente, também infecciosa e grave, é responsável em certos casos

por lesões do coração; das juntas, da bexiga e outras complicações mortais. E' a causadora da maioria das doenças, exigindo operações cirúrgicas perigosas nas mulheres e por cerca de 80 % das cegueiras nas crianças recém-nascidas.

Não há estatísticas referentes a esta infecção; não é exagerado, porém, afirmar-se que grande parte da população adulta masculina nacional a tem ou a teve.

Ambas são curáveis e evitáveis. Quem fôr vítima duma infecção venérea, ou apenas a suspeitar, deve procurar, imediatamente, um médico ou um dispensário. O tratamento, convenientemente feito e a tempo, dá resultado seguro e rápido, o que não acontece quando retardado.

Os individuos affectados, mesmo julgando-se curados, não devem casar-se, sem pré-

## Aos nossos colaboradores

Devendo a "Alma Popular" celebrar o seu vigésimo aniversário no dia 5 de Outubro, o próximo número sairá nessa data, pelo que solicitamos aos nossos obsequiosos colaboradores nos enviarem os seus originaes com a antecipação devida.

via consulta ao médico. Não obedecer a este conselho, e transmitir a infecção à esposa ou aos filhos, é um verdadeiro crime, punido com o sofrimento e a morte dos entes queridos ou com a degeneração da prole. Aos doentes recomendamos que fujam dos charlatães, de depurativos e outras panaceias denunciadas por embusteiros, como medicamentos de real eficácia, responsáveis pela desgraça de milhares de individuos que, usando-os, se julgaram restabelecidos apenas com o desaparecimento de manifestações externas. E' preciso maior pertinência no tratamento e na obediência aos conselhos médicos. Vai nisso o interesse superior da raça e da Nação.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

## Récita infantil

No dia 2 de Outubro próximo, pelas 22 horas, realiza-se no Salão de Beneficência, E. e Recreio, desta vila, uma récita infantil, pelos alunos das escolas primárias da vizinha freguesia de Aguada de Baixo, em beneficio das respectivas Caixas Escolares.

Segundo nos informam, este interessante e simpático grupo escolar infantil tem agradado bastante em todos os teatros onde se tem exibido.

Por este motivo e também pelo fim que é causa da sua deslocação a esta vila, é de crêr que tenham uma boa casa. E oxalá que assim suceda.

## VINDIMAS

Estão em plena actividade as vindimas nesta região. A produção considera-se normal, regulando pela do ano passado, devendo a qualidade do vinho ser excelente.

## Com Perdão de V. Ex.ªs ...

Por HISSICO

DIAMANTINA gosta do estudo das palavras e, por isso, enquanto muitas pessoas se delectam com «quebra-cabeças», ela diverte-se explicando-nos o significado delas. Tomemos fonte e pôço por exemplo:

A fonte brota por força manancial, principio, causa, e por esta razão significa a ideia de origem. Assim dizemos: «sei-o de fonte limpa». O que equivale a dizer: «a noticia provém de boa origem, de boa procedência».

Pôço significa escavação, e por isso expressa a ideia de profundidade. Assim dizemos: «é um pôço de ciência», o que equivale a dizer-se: «é um homem de ciência profunda».

Nada tão fóra do bom sentido do que dizer-se em primeiro caso: «sei-o de bom pôço», em lugar de «sei-o de boa fonte, ou de fonte limpa». E no segundo: «é uma fonte de ciência», em lugar de: «é um pôço de ciência».

A fonte é origem.  
O pôço é fundura.

Tomemos agora outras duas palavras: força e poder.

A força é fazer; o poder é obrar.

A força destrói; o poder edifica.

A força vence; o poder triunfa.

Têm força os brutos; têm poder os povos.

Os maus governos têm força; os bons governos têm poder.

Em uma palavra: a força é material; o poder é espírito.

O contrário da força é a razão; o contrário do poder é a debilidade, a fraqueza. Mover, essa é a força; governar, esse é o poder.

(TRADUÇÃO).

NADA que melhor traduza a crueldade dos homens que os bombardeamentos às cidades indefezas, aonde mulheres e crianças são metralhadas sem um rasgo de compaixão.

Sentimos o martírio da Espanha e da China. Causa-nos dôr e revolta...

O senado americano já se pronunciou nesse sentido contra essas «barbaridades sem nome», e bem assim o Presidente da República, seus ministros e o povo desta grande nação.

A grande epopeia deste século é perseguir e matar — seja de que forma fôr.

LIFE, a grande publicação semanal de divulgação social, inseria nalgumas das suas páginas curiosas fotografias de altas personagens, amigos e colaboradores de ontem, hoje inimigos declarados. Vemos nelas — fotografados juntos — Haile Selassie e Victor Emanuel, passeando no coche real italiano em 1924; Cardenas ao lado de Calles; Roosevelt ao lado de Smith; Staline ao lado de Trotsky; Hitler e Haufstangl...

Essas fotografias, testemunhas de uma época, obrigam-nos a

pensar nos vai-vens da vida. Nada é estável...

A matéria se agita numa perenne transmutação; o que foi ontem deixou de ser hoje. Como disse Heráclito, o filósofo de Efezo, ao estabelecer, vários séculos antes do Cristianismo, a concepção dinâmica do mundo: — *Tudo cambia, menos a lei do cámbio...*

JOE LOUIS, o famoso campeão norte-americano do box, feriu profundamente o orgulho de Hitler... A derrota de Schmeling, às mãos do pugilista negro, representa para o chefe nazi a derrota de sua raça, «raça superior», segundo estabeleceram os filósofos do regime...

Joe Louis — talvez sem o esperar — contribuiu imenso para o melhoramento da raça humana. Porque a nossa espécie só melhora quando se destroem falsidades e se esclarecem conceitos...

O Presidente Roosevelt, discursando há dias acerca do «liberalismo», disse, entre outras coisas, o seguinte: «Chamo liberal aquele que crê nos princípios progressistas do governo democrático e representativo. Conservadores são, pelo contrário, os que desejam que a iniciativa individual e a filantropia privada resolvam por si os actuais problemas, os quais pensam que devemos anular numerosas resoluções tomadas, voltando ao padrão-ouro, suspendendo as pensões para a velhice e os seguros para os desempregados, e permitindo que os monopólios se desenvolvam sem obstáculos...»

E mais adiante, referindo-se ao alcaide de Jersey City, Mr. Hague, que tem negado o uso da palavra a diversos oradores políticos, Roosevelt diz: «Não pode haver democracia constitucional nas comunidades que negam aos individuos a liberdade de palavra e de trabalho. O povo norte-americano não se deixará enganar por aqueles que pretendem suprimir a liberdade individual, utilizando a desculpa do patriotismo...»

As cidades com o nome da capital portuguesa, *Lisbon*, nos seguintes Estados da América do Norte: Arizona, Califórnia, Connecticut, Flórida, Geórgia, Illinois, Iowa, Kansas, Louisiana, Maine, Mary-Land, Missouri, New Hampshire, New México, New York, North Dakota, Ohio e South Carolina.

O Estado de New-York tem uma população total, segundo o último censo, de 12.588.066 pessoas, das quais mais de metade, ou sejam 6.930.446, residem numa só cidade — New-York.

VOU contar-lhes um caso curioso, original... Americani-

## HORAS LÍRICAS

### QUADRAS

Livra-me destes abrolhos:  
Deixa-me vêr teu olhar!  
P'ra nele repousar meus olhos  
E depois dormir!... sonhar!...

Por certos olhos sem par,  
Que me viram na partida,  
Ficaram os meus a chorar  
P'ra sempre — p'ra toda a vida!

Peitos tristes! peitos tristes!  
Porque sofreis? — dizei lá!  
Se um amor vos fugiu,  
Sossegai — outro virá!

O' peitos tristes, cantai!  
Dispersai vossa paixão!  
Porque a cantar se alegra  
A's vezes o coração!

Passaste por mim à pressa,  
Vi-te passar de corrida...  
Devagar, amor, não corras,  
Que é curta, bem curta a vida.

HILÁRIO.

## Que fim tão triste os livros muitas vezes encontram!

Alguns livros e outras publicações, como muitas pessoas também, têm uma morte inglória e imerecida, quando deviam disfrutar a doce existência, que não seria mais do que a justa recompensa da sua obra benemérita em prol da cultura, neles buscada até pelos próprios eruditos.

A atitude tomada em defesa dos sacrossantos livros, revistas e jornais, será tanto mais justa quanto é certo que, além de cumprir um dever ditado pela minha consciência, vejo que uma pequena parte, em relação aos numerosos espíritos que procuram e encontram neles uma fonte inexgotável de utilidades e conhecimentos preciosíssimos, prática a acção piedosa de pugnar pela protecção espiritual dos livros que são, embora isso passe despercebido, os amigos mais preciosos que temos.

Mas em paga desta amizade, alguns homens dão-lhes morte bem traiçoeira e bastante vil... já que o tempo não extermina o nobre professor da Humanidade, por vêr que a sua missão na Terra é sagrada demais para ser englobado no número dos simples mortais.

ces!... — dirão os leitores. Pois sejam.

Uma joven e formosa rapariga deitou-se na cama, jurando não voltar a levantar-se nem a alimentar-se enquanto o namorado, por quem vive apaixonada, se não compadecer, indo resgatá-la daquela «greve», desposando-a...

Já lá vão alguns dias e, que nos conste, a pobre rapariga ainda não viu realizados os seus desejos. Mas se ela sair vencedora daquela «greve de amor», aí têm as minhas patricias um bom exemplo para arranjar marido.

América do Norte, Agosto de 1938.

Embora pareça estranho o ocupar-me de questões tão invulgares, como esta de arrogar-me defensor acérrimo dos livros, afinal não faço mais do que é justo fazer.

Eu creio que estes grandes ensinadores, embora não falem, pedem em alta grita que alguma alma caridosa os defenda; que evite que se continuem a perpetrar crimes monstruosos e que se veja a fim a libertação para outros condenados a seguir o caminho dos seus predecessores.

Os livros, mais que revoltados, suplicam, imploram que não os queimem para acender lumes, que não os afoguem nas águas dos rios (1) (tantas vezes enaltecidas nas suas páginas, quando a lua se reflecte na sua superfície poética e prateada); que não os reduzam a uma massa informe feita com essa água triturada, devorada pela calandra... a fim de haver papel para novos sacrificados... que não os vendam a peso, como escravos africanos, no tempo em que o negócio dos negreiros era rendoso e invejado pelos sem-escrúpulos!...

Os livros observam que para fabricar-se papel não há necessidade de aniquilar a sua existência fulgurante e indispensável. Há vegetais, há o papiro, existem muitas mais coisas...

Eles necessitam que os defendam, não só por si; fazem lembrar aos que os vendem a peso que, se os tornassem mais acessíveis, a cultura aumentaria, os editores ganhariam mais e no século XX os livros disfrutariam o lugar merecido.

Eles esperam que justiça lhes seja feita e que es-

ta prosa sirva de qualquer coisa mais do que uma mera digressão literária...

Ruben G. Constantino.

(1) Torna-se necessário aclarar a razão de ser destas expressões: pretendo citar — e essa citação por ser excêntrica torna-se dúbia — o acto em que os livros, revistas e demais publicações, são precipitados em água que, quanto mais límpida é, mais branco e bem fabricado faz sair o papel.

### POR OIÃ

Já dêmos por terminada a testilha que tivemos, com o sr. correspondente da «Soberania», nestas colunas. No entanto, o seu arrazoado no último número daquele periódico, acerca do que dissemos sobre o que se passou na festa de Oiã, faz-nos vir lembrar ao sr. correspondente que se engana mais uma vez (ele não se engana; devíamos dizer de outra maneira... mas vá lá, digamos assim), porque é muito má, e não boa a lógica, como diz, na qual se baseia para concluir «que o grupo que convidou a filarmónica do Troviscal para vir a Oiã tomar parte na festa, só o poderia fazer para prejudicar a parte religiosas!»

Não podia ser como o sr. correspondente conclui, porque dessa forma prejudicaria toda a festa. E a filarmónica foi convidada para a melhorar, pois há muitas pessoas que dizem que, uma festa que não tenha duas músicas, já não «presta».

Naquele tempo a música do Troviscal tinha grande simpatia em Oiã (o peditório pró-vinda dela montou a pouco menos que o dos mordomos) e foi por isso que se convidou. Estava interdita, mas vinha tomando parte em várias festividades religiosas mediante indicação da hora pelas autoridades eclesiásticas; tomou parte, pouco tempo antes, na da Senhora das Febres, em Perrães, tocando na véspera até à meia noite (hora marcada) e o mesmo se deu em Oiã e outras. Portanto, muito logicamente se lhe poderia fazer tomar parte em qualquer festa, mesmo religiosa, sem pretensão de prejudicar esta. Assim é que está certo.

Nós não mencionamos o nome de ninguém, como o sr. correspondente fez, porque, quanto a mortos, quanto possível: *Parce sepultis*. E, quanto a ofensas à pessoa a que se refere, será melhor não falar nisso porque, se vamos a falar de quem a teria ofendido mais, é Troia.

Para terminar, queremos dar aqui uma elucidação ao sr. «Reporter Y» — que não temos o prazer de conhecer; digamos a propósito:

É certo que fomos tomado como sendo o autor do seu escrito, há tempo, acerca da festa dos Carris. «Reporter Y» veio agora corroborar o que já dissemos. Obrigado.

Para que não laboro em idêntico erro, note que, correspondente da «Soberania» em Oiã e autor das «Notas à Parte», é uma pessoa.

Júlio Flávio, que às vezes subscreve escritos no dito jornal, é outra.

Isto é: são duas pessoas distintas e não uma só, nem sempre verdadeira, como «Reporter Y» poderá supôr.

Z.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

## Automóvel de aluguer

MANUEL FRANCISCO MARQUES GARRIDO, com padaria em Oliveira do Bairro, participa aos seus amigos e ao público que tem para alugar um magnífico automóvel, podendo ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

### PREÇOS ECONÓMICOS

#### CINEMA SONORO

##### Maria Papoila

No próximo sábado, 24 do corrente, pelas 9 horas e meia da noite, realiza-se no teatro desta vila uma interessante sessão cinematográfica com o notável filme português — *Maria Papoila*, interpretado pela célebre artista Mirita Casimiro, tendo como complemento um filme documentário e desenhos animados. Preços populares do costume.

Assinando e propagando a «Alma Popular» prestareis um bom serviço.

#### Congresso do vinho

De 15 a 23 de Outubro próximo reunir-se-hão em Lisboa o V Congresso Internacional do Vinho e da Vinha e o II Congresso Internacional Médico para o Estudo Científico do Vinho e da Uva.

Trata-se de reuniões de mais alta importância científica, técnica e cultural, que estão despertando o maior interesse nos meios especializados de todo o mundo.

### PENSÃO

PRECISA-SE em família, em Aveiro, para estudante do liceu. Carta a esta Redacção a M. B.

#### Perdigueiro

Desapareceu um cão perdigueiro branco, cabeça côr de café e que dá por «Polo». Gratifica-se quem o acusar a esta redacção.

#### Notas á pressa

Terminam no próximo dia 30 as férias judiciais, pelo que os tribunais reabrem no dia 1.º de Outubro.

Em Leiria morreu dentro dum balseiro de vinho em fermentação o proprietário Joaquim Patrício. Sua esposa, quando pretendia retirar o cadáver, encontrou ali também a morte — precisamente no dia em que completavam 30 anos de casados.

É proibido fabricar, vender ou transportar ratoeiras e outras armadilhas de caça. Quem infringir esta disposição da lei incorre na multa de 200\$00 e respectivos adicionais.

Os diários teem noticia da chegada a Lisboa dos cadáveres de alguns voluntários portugueses, mortos em Espanha, onde se haviam alistado no exército nacionalista.

Paz ou guerra? — tal é a interrogação que todos fazem à margem dos acontecimentos internacionais.

#### ATENÇÃO

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

## COLÉGIO NOVO

### SANGALHOS

ÚNICO, no concelho, para ambos os sexos, reconhecido por lei. Aberto ao abrigo do Alvará Definitivo N.º 290, concedido pelo Ministério de Educação Nacional.

Este Colégio aceita ainda um número limitado de alunos para os seguintes cursos:

Instrução Primária, Admissão ao Liceu, Instrução Secundária do 1.º Ciclo, Piano até ao 6.º ano do Conservatório

Todos os professores que administram lições neste Colégio estão munidos dos respectivos diplomas passados pela Dig.ª Inspeção do Ensino Particular.

N. B — O Colégio Novo de Sangalhos está autorizado a levar todos os seus alunos a exame. Para isto possui o respectivo Alvará.



## ENXERTIAS

Figueiras de garfo e borbulha  
Laranjeiras de borbulha  
Pessegueiros de garfo  
Pereiras " "  
Macieiras " "  
Cerejeiras " " , etc., etc.  
Roseiras " " de qual-  
quer espécie.  
Efectua-se a enxertia de qual-  
quer idade.

**Vigilio Alves Condesso**

Fábrica Cerâmica de Oliveira do Bairro

## Sociedade

Na sua casa de Bustos en-  
contra-se com sua gentil filhi-  
nha a sr.<sup>a</sup> D. Elisa Costa Mo-  
reira, de Medelim.

— A mesma localidade che-  
gou, há dias, de regresso da  
América do Norte, o nosso ami-  
go, sr. Joaquim Simões Tribu-  
na.

Os nossos cumprimentos de  
boas-vindas.

— Em góso de férias, tem  
estado no Cercal o nosso ami-  
go, sr. Ildio Correia da Silva  
Dias, distinto professor, em To-  
mar, do Colégio de Nun'Alva-  
res.

— Em Barrô (Ageda) en-  
contra-se também o nosso ami-  
go, sr. dr. António Pereira  
Pinto, muito digno Conserva-  
dor do Registo Civil em Vila  
Nova de Poiares.

— Cumprimentámos nesta  
vila o nosso amigo e assinante,  
sr. António Simões, cabo reform-  
ado da G. F., residente em  
S. Jacinto.

— Também aqui esteve, com  
curta demora, o nosso amigo,  
sr. José Reis Páscoa, residente  
no Porto.

— Tem passado incomodada  
de saúde a esposa do nosso assi-  
nante, sr. Adelino Rios de Oli-  
veira, ojudante técnico da Far-  
mácia Tavares de Castro, des-  
ta vila.

Desejamos as melhoras da  
enferma.

Este número foi vi-  
sado pela Comissão de  
Censura.

## Taxa militar

Por efeito do disposto no art.  
28.º da Lei n.º 1561, de 1 de Se-  
ptembro de 1937, todos os contri-  
buíntes da taxa militar recensea-  
dos em 1917, inclusivé, e nos  
anos seguintes, ficam sujeitos ao  
pagamento de vinte e duas anui-  
dades da taxa militar.

Por tal motivo, os contribu-  
íntes nascidos em 1897 (e recen-  
sados em 1917), que no corren-  
te ano haviam terminado o paga-  
mento das vinte anuidades a que  
estavam sujeitos, devem apresen-  
tar desde já os seus títulos m5  
no Distrito de Recrutamento e  
Mobilização ou na Administra-  
ção do Concelho onde residam,  
para lhes serem adicionadas mais  
duas folhas, a fim de poderem  
efectuar o pagamento das anui-

## Amor de Mãi

No alto da encosta do Ma-  
rão, caminho batido de ares,  
rasgava-se no chão a meio do  
mato bravo o triste e negro  
casebre.

Mais além viam-se cavernas  
negras, refúgio de gente pe-  
rigosa que não tinha moral,  
nem eira nem beira.

Ao longe havia outros mais  
abrigados da invernia trai-  
çoira e cruel, habitados por  
gente simples mas honrada e  
hospitaleira. Mas como pro-  
curar abrigo nesses casebres,  
se, naquelas noites agrestes e  
escuras, os atalhos se encon-  
travam em péssimo estado e  
havia o risco de encontrar  
algum ébrio, na multidão de  
vádios que por lá vagueava-  
vam?

O vento desabrido prosse-  
guia na sua ronda ameaçado-  
ra pelos contrafortes da ser-  
ra, tornando mais horrando  
ainda o desconforto da noite  
tenebrosa e profunda. Fica-  
ram ali no seu casebre, pois,  
junto dum parapeito de pe-  
dregulhos, mãe e filho. Ela  
viuva, nova ainda e já tão  
distanciada do amor, repe-  
lente, imunda, nos trajos mi-  
seráveis desfazendo-se em far-  
rapos. E ele, o querido e úni-  
co filhinho, quatro anos so-  
fredores, com os olhitos mui-  
to vivos como buscando a fe-  
licidade que jámais chega.  
Alta noite os dois farrapos  
humanos agitam-se. Diz o fi-  
lhito quasi sem fôrças: mãi-  
zinha, tenho fome e tenho  
muito frio.

Aquela santa mãe, com o  
pobre coração despedaçado  
pela grande dôr, tentou en-  
ganá-lo. Não está frio, meu  
filho!... Dorme que ficarás  
consolidado!

Naquela leito de terra hú-  
mida e pedras geladas, acon-  
chegou-o mais ao seu meio já  
frio também, na esperança  
de lhe dar algum calor.

Mas em vão, porque os  
queixumes da pobre criança  
não tardaram: Mãzinha,  
tenho fome e tenho muito  
frio, estou molhado e vosse-  
mecê também está com frio e  
chora.

Não estou, não, meu filho  
querido!

A noite caiu no mesmo si-  
lêncio profundo. Apenas de  
quando em quando rajadas  
de ventania açoitavam o ne-  
gro casebre. Ao despertar da  
aurora uns viandantes en-  
contraram aquela casa tósca  
com a porta entreaberta pela  
tempestade da neve, da dôr e  
da desgraça, deparando com  
aquela mãe que morreu com  
o filhito da sua alma nos bra-  
ços, mas com o coração cheio  
de calor, como são os cora-  
ções de todas as boas mãis.

Rádio-Navegação - Lourenço Marques.

José da Rocha Carrancho.

## História de caçadores?

O nosso prezado colega «Rè-  
pública», de Lisboa, entrevistou,  
na véspera da abertura da caça,  
diversos caçadores.

Um dêles, por exemplo, o sr.  
A. Lopes, que é um «ás», pois  
já numa época venatória apa-  
nhou 16 coelhos à mão, conta  
que tem um cão que é um as-  
sombro. Já lhe ofereceram 3  
contos por êle e não o vendeu.  
A primeira vez que levantou uma  
perdiz foi atropelado por um au-

tomóvel e esteve 23 dias no hos-  
pital, tratado pelo sr. dr. Cândi-  
do de Sousa. O cão do sr. Lo-  
pes, que se chama Tarzan, está  
no seguro no valor de 20 con-  
tos.

Se calhar é história de caça-  
dores...

## Indicações úteis

### Encomendas postais

São as seguintes as tarifas pos-  
tais para o Continente, postas  
ultimamente em vigor: Até 2  
quilos, 2\$50; até 3 quilos, 3\$00;  
até 4 quilos, 3\$50; até 5 quilos,  
4\$00; até 6 quilos, 4\$50; até 7  
quilos, 5\$00; até 8 quilos, 5\$50;  
até 10 quilos, 6\$00.

### Calendário de Setembro

Domingo	4	11	18	25
Segunda	5	12	19	26
Terça	6	13	20	27
Quarta	7	14	21	28
Quinta	1	8	15	22
Sexta	2	9	16	23
Sabado	3	10	17	24

### Feiras e mercados

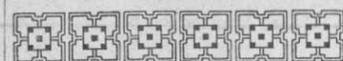
Dias 2, Calvão (Vagos); 3, Ei-  
xo (Aveiro); 5, Moita (Vagos);  
6, Cantanhede; 7, Fonte d'An-  
gião (Vagos) e Oliveirinha (Avei-  
ro); 8, Salgueiro (Vagos); 10, Ca-  
beço das Pedras (Vagos); 11,  
Portomar (Mira); 12, Palhaça;  
13, Vista Alegre (Ilhavo); 14, Vi-  
gia (Vagos); 16, Parada (Vagos)  
e Oliveira do Bairro; 18, Salguei-  
ro (Vagos); 19, Calvão (Vagos) e  
Sobreiro (Bustos); 20, Cantanhe-  
de; 21, Oliveirinha; 23, Mira; 25,  
Moita (Anadia); 26, Camarneira  
(Febres); 28, Aveiro; 29, Palha-  
ça.

### Taxas postais

As taxas postais que estão  
actualmente em vigor são, entras  
outras, as seguintes, para corres-  
pondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$08
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amostras, cada 50 gramas	\$15
Prémio de registo	\$40
Telegramas, cada palavra	\$20

Pedimos aos nossos assinantes  
a fineza de nos avisarem, num  
simple postal, sempre que mu-  
dem de residência, a fim de não  
sofrerem interrupção na remessa  
do nosso jornal.



## Atenção, alfaiates!!

Dão-se lições de corte para fa-  
tos de homem e senhora, pelos  
metodos mais recentes e aperfei-  
çoados.

Tambem se tiram moldes sob-  
re medida ou sobre escala, para  
toda ou qualquer obra de al-  
faiate.

Garantem-se os exitos, ficando  
os alunos aptos a cortar toda a  
especie de obra deste genero. Di-  
rigir a

JOAO DA SILVA MENDES

Costureiro diplomado com distincção

R. Luís de Camões

AGUEDA



## Dr. Luis da Conceição

Médico da Assistência Nacional  
==: aos Tuberculosos ==:

### DOENÇAS DOS PULMÕES

Dá consultas todos os dias:  
No seu consultório, das 11 às  
13 horas.  
No Dispensário da A. N. T.,  
das 13 às 15 horas.

SANGALHOS

TELEFONE 4

Relógios de bolso, parede e  
despertadores, estojos para brin-  
pes, etc., etc., vendem-se na Re-  
lojoaria Neves.

## Venda

VENDE-SE em Oliveira do  
Bairro uma casa de habitação  
com quintal e dependências. Tem  
água em abundância, canalizada,  
luz electrica, terreno para cultu-  
ra e ramadas, produzindo 3 a 4  
pipas de vinho;

Uma quinta com terrenos a vi-  
nha, produzindo 14 pipas de vi-  
nho, terras de sementeira e hor-  
tas e um pequeno pinhal, tudo  
junto. Tem água em bastante  
quantidade; e

Um automóvel «Fiat» 501.

Tratar com Dr. António da  
Costa Ferreira, nesta vila.



Assina e propagai a «Alma  
Popular».



## PINHAIS

VENDEM-SE dois — um no  
Porto-Chão e outro no Vale Sal-  
gueiro, propriedade que foram  
de D. Maria da Conceição Baptis-  
ta, de Oliveira do Bairro.

Recebe propostas Dr. António  
Donato Júnior, médico em Barca  
da Amieira — AMIEIRA.

... ?

Não. E' na rua de José Estê-  
vão, ao pé da Guarda Republi-  
cana, em Aveiro, que está a OU-  
RIVESARIA VILAR, sempre sor-  
tida de prendas chiques e artigos  
de optica sem rival.

## João Urbano Pepino

MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Consultas no Hospital ás quar-  
tas, sextas e domingos, das 10  
às 14.

Em Bustos, consultas na Far-  
mácia, ás terças e sábados, das  
14 às 17.

## Enxertias

Lavradores, enxertai as  
vossas árvores. Para enxer-  
tias de todas as qualidades,  
dirigir a Virgilio de Oliveira  
— Repolão (Oliveira do Bair-  
ro).

## Insecticidas Abecassis

Garantem aos Srs. Lavradores a defesa dos seus pomares, das suas vinhas e das suas hortas:

- Solupol** Combate as cochonilhas, icéria, pulgões, etc.
- Insectox** Para destruir lagartas, piolhos, etc., onde não convém aplicar insecticidas venenosos.
- Arzetox** Especial contra o pulgão da vinha e todos os insectos roedores da vinha e árvores de fruto.
- Formitox** Preparado eficaz na destruição das formigas dos pomares.
- Aderol** Junta-se à calda Bordalesa, ou outra, para lhes dar aderência e mais rendimento.

Pedir esclarecimentos a

**Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.<sup>a</sup>**

LISBOA-PORTO

ou na sua Agencia em OLIVEIRA DO BAIRRO

## Aos Srs. Lavradores

**MANUEL SIMÕES AIRES**

QUINTA NOVA - BUSTOS

Vem participar aos seus estimados clientes e ao público em geral que está fabricando debulhadoras de MILHO, pelos sistemas mais aperfeiçoados em rolamentos esféricos, pelo que chama a atenção dos seus clientes para os novos modelos deste ano.

Não comprem sem consultar esta casa.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## "Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal . . . . .	7\$50
Possessões port. e Espanha . . . . .	15\$00
Outros países . . . . .	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha . . . . .	\$70
Repetições . . . . .	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 % de desconto.	

### Trabalhos Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

## MANUEL DA CRUZ

VIVEIRISTA DE PLANTAS VIVAS (AUTORIZADO)

SOBREIRO — BUSTOS

Participa a todos aqueles que desejarem obter uvas de casta, de diversas qualidades, e bacelos enraizados, que o procurem em sua casa ou lh'o comuniquem num simples postal, podendo ao mesmo tempo ser procurado nos mercados desta região.

### Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Fazendas, forros e miudezas

CONFECÇÕES

A obra fala do artista

OLIVEIRA DO BAIRRO

### Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende também todos os artigos para amadores.

## Fábrica Cerâmica GUERRA & CRUZ, L.<sup>da</sup>

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

Assinar e propagar a «Alma Popular», conseguindo-lhe novos assinantes, é um dever indeclinável de todo o Oliveirense que se preza de ser amigo da sua terra.

### Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

### Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

### Areia branca fina

Para construções. Vende aos melhores preços, no Ribeiro de Sangalhos, Arsénio Simões Barata — Oliveira do Bairro.

### Máquinas de costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIÁ

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.



Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$00 o cento.

## Vende-se

Um motor Lister de 5 1/2 C. V.

Um Dinamo 110 V 28 Amperes

Um pequeno Electromotor para corrente de 110 V.

Um quadro com resistência Voltmetro e Amperometro e vario material elétrico.

Quem pretender, dirija-se à Direcção da Assembleia do Troviscal.

### Lourenço de Almeida

Solicitador encartado, com escritório em

OLIVEIRA DO BAIRRO

A's segundas e quintas-feiras, no escritório do Dr. José Rodrigues, em Anadia.

### Dr. Manuel de Vilhena

ADVOGADO

AVEIRO